



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA ABORDAGEM DE GRAMÁTICA E TRADUÇÃO EM PERÍODOS PANDÉMICOS

DOUGLAS MARQUES KUHN;¹ PEDRO DAPPER
ANTONETTI²; ENIRLETTE FIGUEIREDO CARRICONDE³;
FLÁVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – dmarqueskuhn@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – pedroantonetti@gmail.com

³ E.M.E.F. Francisco Caruccio – enirlette@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – olivafm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 gerou inúmeras mudanças e desafios em diversos contextos, dentre eles, o educacional. O fechamento das escolas em razão das medidas de isolamento social fez com que o ensino presencial sofresse adaptações e fosse substituído temporariamente pela modalidade remota.

Este trabalho tem como objetivo principal relatar uma experiência de ensino de Língua Inglesa nas modalidades assíncrona e síncrona, desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio entre os meses de março e julho de 2021, como parte das atividades planejadas no Programa Residência Pedagógica¹, da Universidade Federal de Pelotas. Este programa visa aprimorar a formação inicial de licenciandos com base no planejamento de atividades de ensino que estimulem a articulação entre teoria e prática, promovendo a imersão do graduando em escolas das redes públicas de educação básica.

Considerando a pluralidade de metodologias de ensino de línguas e a experiência proporcionada pelo projeto *per se*, optamos pela utilização da abordagem de gramática e tradução para a elaboração das atividades pedagógicas ministradas durante os encontros realizados na modalidade síncrona.

A abordagem de gramática e tradução, também conhecida como AGT, surgiu durante o Iluminismo com o intuito de ensinar as línguas e culturas grego e latina nas escolas. Por se tratar da mais antiga forma de aprendizado de línguas, é natural que essa abordagem seja bastante criticada, uma vez que parte da regra para o exemplo e, assim, trabalha com uma noção de compreensão da segunda língua através da primeira.

Leffa (1988) sumariza a abordagem de gramática e tradução ao dizer que "basicamente a AGT consiste no ensino da segunda língua pela primeira. Toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno. Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema)" (LEFFA, 1988). O diferencial da proposta básica da AGT para o que foi trabalhado durante as aulas construídas é que, ao invés de não apresentar qualquer atenção à pronúncia, consideramos que seria necessário este conhecimento para que houvesse um sentimento de completude de aprendizado.

¹ Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), código de financiamento 001.



Embora a abordagem de gramática e tradução possa não parecer a melhor opção para o ensino remoto, especialmente em um período pandêmico, acreditamos que seria uma tentativa válida a depender da maneira como os elementos linguísticos fossem apresentados aos alunos.

2. METODOLOGIA

Visando minimizar o isolamento social e as dificuldades de aprendizagem durante o momento atípico atual, a escola E.M.E.F. Francisco Caruccio optou por oferecer aulas assíncronas e síncronas de Língua Inglesa para as três turmas do oitavo ano (A8A, A8B e A8C). As aulas assíncronas foram ministradas por meio da ferramenta *Google Forms* e disponibilizadas na rede social *Facebook*, totalizando nove publicações. As aulas síncronas foram realizadas na plataforma *Google Meet*, todas as sextas-feiras no turno da manhã, totalizando dez encontros.

A preparação das atividades buscou atender as dúvidas dos discentes e os conteúdos previstos pelo Documento Orientador Municipal (DOM). Juntamente ao uso da abordagem de gramática tradicional, optou-se por utilizar exemplos da língua em uso através de materiais autênticos retirados de jornais, revistas e periódicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira aula síncrona com as três turmas de oitavo ano do ensino fundamental, o principal desafio enfrentado foi a reduzida participação de alunos nas interações que ocorriam em língua inglesa. Durante a explicação do conteúdo, fizemos perguntas aos alunos, de modo a diminuir a tensão da aula, mas não obtivemos sucesso.

Consideramos, então, que a baixa participação dos alunos poderia ter ocorrido por conta de dois principais motivos. O primeiro deles seria que, após um recesso forçado ocasionado pela pandemia do Covid-19, e tendo em vista que a aula anterior teria sido a primeira aula de língua inglesa em meses, seria natural que os alunos não estivessem acostumados à rotina de aulas. O segundo motivo seria que, conforme orientação da escola, as primeiras aulas síncronas deveriam girar em torno do material já trabalhado nas aulas assíncronas, funcionando basicamente como um motor de revisão, sem adição de novidades no conteúdo. Seguimos o modelo de revisão até o quarto encontro síncrono, quando sentimos a necessidade extrema de uma mudança, pois as atividades já não funcionavam – ou, pelo menos, a adesão era baixa ao ponto de não notarmos progresso.

A partir da quinta aula, decidimos trabalhar com a abordagem de gramática e tradução. Inicialmente, tínhamos como ideia a utilização de uma abordagem comunicativa, mas descartamos a possibilidade devido a baixa adesão dos alunos às atividades anteriores, bem como o contexto remoto de ensino. Consideramos, então, que seria interessante trazer, juntamente à gramática pura, materiais autênticos que simbolizassem a língua em uso, de forma que o aprendizado de inglês não tratasse apenas de decoração dos elementos, além de exercícios de fixação ao fim das aulas. Com essa abordagem, notamos, no quinto encontro, uma maior participação por parte dos alunos: embora apenas um deles utilizasse o sistema de voz para interagir, outros utilizavam o chat, e enxergamos nisso uma evolução e um bom indício de que estávamos no caminho certo.

Embora a participação dos alunos tenha atingido o ápice na quinta aula, mesmo depois dela ainda houve um número maior de participações em relação às



aulas anteriores. Por isso, seguimos com o método utilizado até a décima aula síncrona.

Em razão do espaço reduzido, faremos um recorte e exemplificaremos uma das atividades elaboradas. Na sétima aula, optou-se por trabalhar com tabelas, que trariam uma melhor noção visual entre *subject pronouns*, *object pronouns*, *possessive adjectives* e *possessive pronouns*. Juntamente a essas tabelas, trabalhamos, como exemplo da língua em uso, uma manchete do jornal CNN sobre a vida dos dinossauros, além de quatro exercícios de fixação focados em tratar sobre os *pronouns*. Sentimos, conforme o decorrer da aula, que houve uma maior interação dos alunos em relação ao conteúdo, especialmente no que tange às atividades de fixação, com divergência de respostas possíveis e uma melhor oportunidade de explcação do conteúdo trabalhado através da mentalidade de tentativa, erro e acerto.

Com o andamento das aulas, entendemos que a abordagem de gramática e tradução foi a escolha mais plausível, mas ficamos receosos quanto a sua aplicação em virtude do ensino remoto, que dificulta a interação aluno-professor, essencial para a construção do aprendizado. De acordo com Moran (2003), "com a educação online os papéis do professor se multiplicam, diferenciam-se e complementam-se, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas, atividades". Frente a isso, nosso receio foi, justamente, de não conseguirmos uma boa adaptação, tanto pessoal quanto das aulas, para tornar o ensino remoto menos complexo. Contudo, compreendemos, no fim, que as atividades propostas foram, em sua maior parte, compreendidas pelos alunos e que, apesar dos entraves de aulas síncronas – e não presenciais – houve um sucesso considerável.

4. CONCLUSÕES

Os docentes citam a experiência como de suma importância para sua formação, visto que o contato com a realidade escolar durante o período de graduação engendra profissionais melhores preparados para as situações de sala de aula, salientando, também, que a experiência de ensino à distância gera novas possibilidades de ensino advindas da criatividade e da adaptabilidade, pontos chave para uma boa atuação docente.

Conclui-se, por fim, que os encontros e atividades realizados durante o período de atuação do programa Residência Pedagógica foram frutíferos, tanto para os docentes quanto para os discentes, atendendo satisfatoriamente às expectativas dos envolvidos, tendo em vista o relato aqui apresentado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. Cap.2, p.41-52.

SILVA, M. **Formação de professores para a docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 1v.



LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

CAIRES, Zelinda A. S.; CAMPOS, Lucas S. Gramática tradicional: concepções de aprendizes de língua inglesa e a gramática como mecanismo auxiliador no processo de aprendizagem. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 63, p. 1002-1017, 2015.

CASTILHO, Antonio M. D.; DE PAULA, Ezequiel G.; GOMES, Eliziani A. L. G.; SOUZA, Sonia M. F. A rede social Facebook como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa. **Revista Transformar**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 6, p. 42-61, 2014.